



Sala	V. T.
Gab.	17
Est.	1
Tab.	6
N.º	

S E R M ã O
 DAS CHAGAS
 DE CHRISTO.

QVE PREGOV

NO MOSTEYRO DE LORVAM
 Em 23. de Outubro de 1661.

O P. FR. PAVLO DE SANTA CATHERINA
 Capucho da Provincia de S. Antonio & Guardiam en-
 tãõ do Collegio de S. Antonio da Pedreira
 de Coimbra.

E Provincial da mesma Provincia.

EM COIMBRA,

Com todas as Licenças necessarias.

Na Officina da Viuva de Manoel Carvalho Impressor da
 Vniversidade Anno de M DC. LXXI.



SERRAMA

DAS CHACAS

DE CHRISTO

QUE PREGOU

NO MOSTEIRO DE LORVAN

Em 23 de Outubro de 1681

O P. FR. PAULO DE SANTA CATHERINA

Capelo da Província de S. Antonio e Coimbra

do Collegio de S. Antonio de Coimbra

de Coimbra

E Provincial da mesma Província

EMBRADA DE COM...



EM COIMBRA

Com todos os licenças e permissões

Na Officina de Vitor de Matos e Carvalho Impressor da

Universidade Anno de MDC LXXI

LICENC, AS.

P Odesse tornar a imprimir o Sermão das Chagas de Christo, & depois de impresso tornarà pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 31. de Julho de 1671.

Frey Pedro de Magalhães. Alexandre da Sylva.

P Odesse imprimir. Lisboa 27. de Agosto de 1671.

Fr. Christovão.

Q Ve se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta meza pera se taxar, & conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 5. de Setembro de 1671.

*Monteyro. Magalhães de Menezes. Lemos. Miranda.
Roxas. Doutor Francisco Vahia Teyxeira.*

LICENÇAS.

Ordem para a impressão e venda das Obras de Christo, & depois de impresso tornas para se con- fôr, & se dar licença para conter, & sem ellas con- ter. Lisboa 31. de Junho de 1671.

Frey Pedro de Magalhães. Alexandre de Gusmão.

Ordem para a impressão. Lisboa 27. de Agosto de 1671.

F. Christião.

Ordem para a impressão e venda das Obras de Santo Officio, & Ordens, & depois de impresso tornas a esta obra para se imprimir, & sem elle não conter. Lisboa 7. de Setembro de 1671.

Antony de Moraes. Dom. Miranda. Dom. Francisco Xavier de Almeida.

Vnus militum lancea latus ejus aperuit. Ioan. 19.



PENDENTE estava em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor, (que se he leve, ou liviano o amor humano, he muito pezado, & grave o amor divino) pendente pois em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor, quando o odio dos homens, avendo de mostrar se temeroso, rompeo temerario o sagrado peito de Christo: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit*: puda o soldado errar o golpe, se o amor nam tivera apontada a ferida; mas quem pos o ponto à vida, tambem fes o tiro ao peito: Vendo Christo nosso bem, que seu divino amor, lhe pregara os braços por nam ter contra os homens mãos [já que nam podia como o Baptista apontar falando,] quis apontar morrendo, se o Baptista apontou com o dedo aonde se ocultava a divindade: *Ecce agnus Dei Ecce* Ioan. 1. *quitollit peccatum mundi*: Christo apontou com a cabeça aonde se ocultava o amor; *Inclinato capite emisit spiritum*: inclinou a cabeça Ioan. 19 ao peito, & foy aquella inclinação da cabeça, nam pontaria ao peito, mas pontaria ao amor. Tinha este Senhor preguados os pés, cravadas as mãos, & como daquellas Divinas Chagas, se desprendia o sangue em rios, quis mostrar donde manavam esses rios; quis mostrar, que rebentavam dos pés ainda que corriam das mãos, manavam do coração: nam tinham o principio, & nacimiento na violencia, tinham o principio, & nacimiento no amor: a nacerem da violencia, foram sò rios de sangue, mas como nasciam do amor, foram tambem rios de agoa. *Continuo exivit sanguis, & aqua*: no mesmo instante sangue, & depois sangue, agoa; agoa pera lhe desafogar o coração; o sangue pera nos lavar as culpas. Primeiro sahio o sangue, pera primeiro nos lavar das culpas, [que sem nos lavar das culpas, não podia desafogar o coração]: Já as culpas estavam purificadas, quando os incendios, ainda nam estavam extintos. Tam fino foy sempre o amor de nosso Deos, tam puro seu affecto, tam liberal sua graça, Desta te- mos necessidade. Ave Maria.

Vnus militum lancea latus ejus aperuit. com o impulso de huma lança abriu hum soldado o sagrado peito de Christo: se accelebração destas festas das divinas chagas de Christo nam fora instituiçam da Igreja, & fora eleição dos homẽs, nam me espantara, ver fest. jar cõ excessõ de alegria, aquillo, que parece, se avia de lamentar, com abundancia de lagrimas: (porque esta he a condiçam dos homẽs, alegrarem se tal ves, com os motivos de chorar, chorarem com os motivos de rir;) Mas que a Igreja Catholica, esposa do mesmo Christo avendo de dedicar lagrimas a lembrança de suas penas, dispenda muzicas, em memoria de suas chagas? Isto he o que admira; isto he o q̃ espanta: isto parece, que emlea, & que embarça o juizo.

Hora digo, que em dous estados podemos conciderar as chagas de Christo, ou pera melhor dizer, em dous estados podemos conciderar a Christo com chagas: ou o podemos considerar em o estado glorioso, em que hoje as conserva no Ceo: ou o podemos considerar em o estado mortal, em que antiguamente as recebeu na terra. Tambem podemos considerar em essas divinas chagas, dous motivos: hũ da parte de quem as fez, outtro da parte de quem as recebeu; da parte de quem as recebeu, que foy Christo, podemos considerar o amor; da parte de quem as fez, que foram os homẽs, podemos considerar o odio, se considerarmos no odio dos homens, que impia & tyraneamente executou as feridas, temos muito q̃ chorar nas divinas chagas; Mas se considerarmos no amor de Christo, q̃ labia & amorosamente traçou os golpes, temos muito q̃ festejar nellas; & isto nos manda solemnizar a Igreja; nam os motivos do odio, mas os motivos do amor; nam as festa a tyrania dos homens, solemniza as finezas de Christo, nam se em quanto glorioso conserva as chagas no Ceo, mas ainda em quanto mortal recebeu essas chagas na terra. E pois temos dos estados em Christo, & dous motivos nas chagas, tomemos pera este Sermão, dous motivos o allampio; & tiremos dos estados o discurso.

Depois mostraremos, q̃ foy immensa fineza em Christo nosso bẽ, conservar as chagas em estado glorioso; agora digo, q̃ foy immensa fineza recebelas em estado mortal, & tanto se avivou nelle a fineza,

que

que mais sintio a dilaçam, que os golpes; & o descuido, que o odio teue, em lhe procurar nas chagas mais penas, foy a que lhe dohi ou na Cruz mais os tromentos. Sabendo o Divino Verbo que seu amor (quando feito homem) o avia de por em hũa Cruz aonde morto, o odio dos homẽs lhe avia de abrir com hũa lança o peito, queixouffe anticipadamente por boca de David, a seu Eterno Pay do lanço do odio, & da lançada do peito; & queixouffe, com estas notaveis palavras: *Erve aframea Deus animam meam*. Não permitais Pay meu, q̄ o ferro da lança, que ha de chegar a resgar-me o peito, chegue tiranamente a romper-me a alma; he certo q̄ quando o Verbo Divino suppondoffe Encarnado, disse estas palavras por boca de David, sabia muito bem q̄ a lançada lhe avia de ser dada no peito, quando morto, estando já a alma apartada do corpo; Quanto mais, q̄ as lanças se podem resgar os peitos, não podem romper as almas; que rezaõ teve logo o Verbo Divino Encarnado Christo nosso Deos pera pedir a seu Eterno Pay, q̄ o livrasse nam da lança lhe resgar o peito, mas de lhe romper a alma? *Erve aframea Deus animam meam*. Direi pedio o Verbo Divino Encarnado Christo nosso bem a seu Eterno Pay, que o livrasse da lança chegar até romper a alma porque lhe chegava a alma, abriolhe a lança o peito quando já o nam sentia o corpo como seu amor se abonava em a pena das chagas; sentia aver hũa chaga, q̄ lhe nam desse pena: ainda que o corpo naquelle tempo avia de estar morto pera o sentimento a alma sempre avia de estar viva, pera o amor, & queixouffe seu amor de lhe faltar aquelle sentimento: os mais tromentos fizeram tiro à vida, & calouse: *Non aperuit os ejus*: a lan- *Isai. 11.* ça fes tiro o amor, & queixouffe *Erve aframea Deus animam meam* queixouffe em favor do amor calouse em favor da vida, que sendo a chaga do Lado a que mayor pena podia cauzar a Christo lhe negasse o odio esta pena, effe foy o mayor sentimento pera Christo perder a mayor ocazião de pena; foy pera Christo a mayor rezaõ de queixas: *Erve aframea*. Livraime Pay meu da lança porq̄ nam sentir o peito o ferro he sentir a alma o golpe.

Tanto estimiou Christo nosso bem a pgnã de suas chagas q̄ antes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quis comonicar

essas penas, & essas chagas; comonicoou por sombras a pena da treiçam, & venda comonicoou a pena da Cruz às costas; a pena da sepultura, & comonicoou finalmente por sombras a pena de ser levantado na Cruz; mas a pena de ser pregado, & chagado na Cruz isto nam o comonicoou nem por sombras: foy Iozeph entregue, & vendido por vinte dinheiros, figura & sombra de Christo entregue, & vendido por trinta; Ilac com a lenha pera o monte foy figura, & sombra de Christo com a Cruz pera o Calvario. Ionas nas Entranhas da Ballea foy figura, & sombra de Christo nas entranhas da sepultura: a serpente de metal levantada na haste, foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz; mas se a serpente foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz, nam foy propria, & verdadeira figura, & sombra de Christo pregado & chagado na Cruz, & a rezam he porque a serpente esteve enrolada, & nam esteve pregada, que como lhe faltavam pês, & mãos, faltaram-lhe os cravos, & as chagas. Pois pergunto porque nam ha de aver propria figura, & verdadeira sombra de Christo pregado & chagado na Cruz? Se o representa ao vivo, & he viva sombra de Christo quando vendido Iozeph cõ a Cruz às costas Ilac, quando na Sepultura Ionas, porque o nam ha de representar, & ser sombra sua qualquer homem quando levantado na Cruz, porque o ha de representar, & ser sombra sua hũa serpente sem pês, & sem mãos? Por isso mesmo; se representara a Christo nosso bem levantado na Cruz & fora sombra sua hũum homem como era natural sãbra, nao de representar ao natural, & com pês, & cõ mãos, & pello confegante com chagas, & com feridas, cravado nos pês, pregado nas mãos alancado no peito, & isso já era comonicoar em sombras, ou por sãbras, ou penas de suas chagas: pois nam represente a Christo levantado na Cruz hũum homem, represente hũa serpente, q̃ como nam tem pês, nem mãos se pode estar levantada; nam pode estar bem pregada, se pode estar enrolada, nunca pode estar chagada. Tanto estimou Christo nosso bem a pena de suas chagas, que antes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quis comonicoar essa pena, & essas chagas: *Gloriam meam alteri non dabo.* Disse elle por Isaias: nam darei a outrem a gloria de minhas penas, & de minhas

minhas chagas, nem em sombras, nem por sombras: *Ad crucem*
rapetis explicou com admiração Chrylostomo. *Et hanc gloriam* *Chris. 6.*
apellas. He possível Senhor, que chamais vossa gloria a vossas cha-
 gas, & a vossas penas, & antes de as receber, nem por sombras que-
 reis comonicar essa gloria, essa pena, & essas chagas? Nam dis Christo
Gloriam alteri non dabo (seja em bora propria, & verdadeira figura,
 & sombra da pena de minha venda, hum Ioseph; da pena de minha
 Crus ás costas hum Isaac; da pena de minha Sepultura hum Ionas;
 mas das penas de minhas chagas, nem por sombras haja propria, &
 verdadeira figura, porque de minhas chagas, sò eu faço a verdadeira
 figura; *Gloriam meam alteri non dabo:* Tam ciozo se mostrou Chris-
 to nosso bem de suas penas, tam ambiciozo de suas chagas, que antes
 de as receber, nem por sombras, quis comonicar essas penas, & essas
 chagas. Mas se sua ambição (digamos pello encarcido assim)
 se tua ambição lhe tirou o comonicar das chagas as sombras, sua
 desconfiança parece que o obrigou a comonicar das chagas as cau-
 zas.

Examinando Pilatos attentamente a cauza porque Christo Se-
 nhor nosso devia de ser sentenciado com tantas penas à morte, re- *Ioan. 18*
 solveose, que nenhũa cauza achava em Christo de morte: *Nullam*
in eo inuenio causam com tudo depois que Christo foy levantado na
 Crus mandoulhe por sobre a Crus a cauza: *Imposuerunt super eu-* *Mat. 27*
per ejus causam ipsius scriptam. Nam reparo em Pilatos nam achar
 antes a cauza a Christo pera o entregar nos braços da morte, & a-
 charlhe depois a cauza pera o entregar nos braços da Crus, porque
 ella he a desgraça dos innocentes, que ainda que o mundo lhe nã
 acha cauza pera lhes impor hũa pezoza morte, nunca lhe falta cau-
 za pera lhe por hũa pezoza Crus. E assim nam reparo nisso, sò repa-
 ro, em que abreviando Christo nosso bem naquelle passo tudo o que
 faltava à sua Sagrada Paixam, & dizendo aquellas ultimas, & miste-
 riosas palavras *Consumatum est:* està acabado tudo, mostrou incli-
 nando a cabeça, quem era a cauza de tudo *Inclinato capite emisit*
spiritum inclinou a cabeça, & aponrou pera o peito, mostrando que
 lhe faltava cauza; como Pilatos dissera antes: *Nullam in eo inuenio*
causam

causam, nem era a propria, a verdadeira, & total cauza, a que elle lhe mandara por sobre a cabeça depois *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*: porque a verdadeira, a propria, & total cauza de suas penas, & suas chagas, & de sua morte não a soube tresladar no odio donde a soube escrever o amor: o amor escreveolha em o intimo do coração; & o odio tresladoulha ao alto da cabeça, por isso a falta a cabeça do alto da Cruz, aonde o odio lhe escrevera tem fundamentos a cauza, por isso inclinou a cabeça ao intimo do coração, aonde lha escrevera com tantos affectos o amor: Quis que soubesse o mundo, que nam lhe faltava cauza, mas que a propria, & total, & verdadeira cauza de suas penas, de suas chagas, & de sua morte nam fora odio como dava a entender o titulo; mas fora somente o amor como bem apontava a cabeça: *Inclinato capite emisit spiritum*.

He muito pera notar que dizendo o Evangelista Sagrado, como o soldado dera a lançada a Christo nosso Deos no peito, aonde o mesmo Senhor apontara com a cabeça, nam dis que lhe ferio o peito, mas dis que lho abriu: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit*: as portas do coração (parece que, dis o Evangelista) já estavam feitas, mas ainda nam estavam abertas, fellas o seu amor, abriu-lhas o nosso odio; mas com esta differença, que foy o amor só em fazellas, mas nam foy o odio só em abri-las, porque o odio abriu as portas batendo por fora *Lancea latus ejus aperuit*, & o amor abriu as portas correndo por dentro: *Continuo exiit sanguis, & aqua*: Nam fas o odio mais que tocar por fora com a lança no peito; Quando logo correo por dentro o amor com todo o sangue a abrir as portas do coração? Pois pergunto, pera que corre o amor, pera que tanto sangue? Dizei: foram desconfianças do amor pera dezenganos do odio: Continuavam se ainda aquelles rios de sangue, que rebentavaõ das chagas dos pés, & que corriam das chagas das mãos; & como se persuadia o odio dos homens, que nasciam da fonte da vida, quis mostrar Christo nosso bem, que nasciam da fonte do amor, nam fazia correr aquelles rios o odio, que fizera tiro ao peito; fazia os rebentar o amor, que fizera tiro ao coração. A fonte da Vida já estava extinta; mas a fonte

493
* * *

te do amor ainda manava em correntes.

Platavam os Antigos hũa imagem de cujos peitos manavaõ duas fontes, hũa era a fonte da vida, outra a fonte do amor. Quando acordada corria ambas as fontes; quando adormecida, ou quando amortecida corria a fonte do amor, cessava a fonte da vida, mostrando isto, que ainda que se serrasse o peito pera a vida nunca se avia de cettar o peito pera o amor. Tinha esta imagem do amor humano o ser imagem, ou ser imaginaçam mas tinha do amor divino correr a fonte do amor depois de cettar a fonte da Vida.

Quando do peito de Christo nosso ben habio sangue, & juntamente agoa sahio tam liquido o sangue, como a mesma agoa, que sahisse liquida a agoa assim o pedia a natureza da agoa, mas nam o pedia assim a natureza do sangue, & a rezam he porque Christo Senhor nosso estava morto, & o sangue no morto coalhasse. Pois como sahio o sangue liquido do corpo de Christo morto. Dizei: ainda que em Christo morto o frio da morte lhe congelava o peito, o fogo do amor lhe derretia o sangue, & corria o sangue pera mostrar seu amor, & pera mostrar que ainda que era verdade, que nelle se extinguira, como viam, a fonte de sua vida já mais avia de extinguir nelle como vira a fonte de seu amor.

Estas foram as finezas de Christo nosso Deos em sua vida, isto nos ensinou atè depois de sua morte; mostrou nos tiozo de suas penas, mostrounos que seu amor fora o mesmo autor de suas chagas. Mas esse amor, que o obrigou a receber as chagas no estado mortal; esse mesmo o obrigou a conservalas no estado gloriozo; deixandonos duvidozos se fas mayor fineza na conservaçam das chagas, se na recepçam das feridas.

Instituhio Christo Senhor nosso o Sacramento do altar na Cea; & fazendo se elle mesmo ministro deste Sacramento; Quado o admistror; mandou expressamente a seus ministros, que todas as vezes que o sacramentalle, fizesse memoria delle morto, & crucificado na Cruz. *Hæc quotiescumq; feceritis in mei memoriam facietis; mortem Dominum annuntiabitis.* Se Christo Senhor nosso sabia muito bem, q̃ *1. Corint. 11.* nenhum dos seus ministros o avia de sacramentar antes, [como he
certo

certo, que nam sacramentou) quando morto, & sacrificado na Cruz, mas todos depois quando resuscitado, & gloriozo no Ceo, qual foy a rezam porque a venda de sacramentar todos resuscitado, & gloriozo no Ceo quis que fizessem memoria todos delle morto, & crucificado na Cruz? Direi: Christo Senhor nosso na Cruz teve as feridas vivas, no Ceo tem as chagas gloriozas; & parece quis ficassem das feridas vivas as memorias, pelo mesmo cazo, que aviam de ficar das chagas gloriozas as prezenças: Era tam grande fineza conservar as chagas na gloria, que parece foy necessario lembrarnos todos os dias, que recebera essas chagas na Cruz; & que aquelle mesmo amor, que o obrigara a fazer tam grande fineza antes esse mesmo amor o obrigara a conservar tam grande fineza depois pera nos tirar a admiracão da quella grande fineza que aviamos de ver ao diante, quis que tivessesmos sempre na memoria aquella grande fineza que elle tinha feito por nos outros; pois pera isso mande a seus Ministros, que quando o sacramentarem (como sacramentam com as chagas gloriozas) se lembrem de suas chagas mortais: Lembremse das mortais, porque foram remedio da culpa eis ahi hũa fineza: lembremse das gloriozas porque sam enpenhos da gloria: *Et futurae gloriae nobis pignus dant.* Eis ahi outra fineza ajunte pois hum extremo a outro extremo; hũa fineza a outra fineza: receba as chagas na vida conserve as chagas na gloria mostrando, que ainda que tem grande gloria no gosto com q̄ conserva essas chagas no Ceo nam tem nenhum arrependimento da pena com que recebeu essas chagas na terra.

(chagas.

Quando Christo nosso bem sobio ao Ceo, vêdo seu Eterno Pay entrar na gloria com chagas, preguntoulhe pelo misterio das chagas *Quid sunt plaga istae?* que chagas sam estas, & o Senhor responde desta maneira *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* Estas chagas recebi em caza dos que me amavam: esta resposta parece que nam dis bem com aquella pergunta, o Pay pergunta como entra na gloria com chagas; elle responde assignando o lugar aonde recebeu as chagas? Sim, & com muita rezam ao intento porque cõ dizer que recebeu as chagas em caza de seu amor mostrou que bem podiam essas chagas entrar em os palacios de sua gloria. Tam con-

fiadas

498
098

fiadas (am) as chagas feitas pello amor Divino, nam sendo assim confiadas as chagas feitas pello amor humano; as chagas feitas pello amor Divino ainda que se recebam afrontozamente na Cruz podesse conservar honradamente na gloria; mas as chagas feitas pello amor humano nam são assim privam vos confuzamente da gloria, & tem vos afrontozamente na Cruz: privam vos da gloria porque a perdeis, tem vos em a Cruz porque assentis, & vindes a ficar tam confuzos na perda como afrontados na pena.

Amou Adam com excessos a Eva, & como de excessos do amor sempre foz de m desgraças no amante (que esta he hũa das miterias do amor humano, que se nam fazeis excessos dizem que não amai, & se fazeis excessos he certo que vos perdeis) perdeu se finalmente Adam com seus excessos, & escondeuse como arrependido Adam:

Abcondit se Adam bem foy conhecer Adam a culpa, bem foy arrepende se dos excessos porque nunca o arrependimento vem tarde por mais que os excessos comecem cedo. Mas pergunto porque se esconde, & de quem se esconde Adam? Dos homẽs? Nam porque ainda os nam ayta no mundo pera o verem, de Deos? Menos porqẽ Deos tudo vè, & nada se esconde a Deos. Pois de quem se esconde, ou porque se esconde Adam? Ouçam a sua rezam. *Timivi eo quod nudus essem, & abscondi me.* Senhor eu me escondi dis Adam falando com Deos porque nem estou pera ver, nem estou pera ser visto; nam estou pera ver de corrido nam estou pera ser visto de chagado:

Mulier quam dedisti mihi: ah Senhor o amor da quella mulher? Nam me queixo eu tal to da arvore da sciencia, quanto me queixo da sciencia do amor se eu nam soubera que couza era amor, eu nam soubera

que ebuzaram chagas; a desnudez que eu padeço no corpo he *Quis iri dicavit* verdade, que ma causou a arvore da sciencia, mas as chagas que eu *tibi qd. nudus* padeço na alma cauzou mas a sciencia do amor. He o amor huma arvore da sciencia he verdade; mas he arvore da sciencia como a do *estes niz* Paraizo Terreal: he arvore da sciencia do bem & do mal, se o amor *si quia* he Divino he bem, se o amor he humano he mal, & como o mal & *comedif* o bem sempre se encontram sempre o amor humano, & Divino se *ti de li* encontram digo se opoem. *igno, &c*

Dezia Gen. 3.

Dezia S. Paulo que o Mundo se crucificara nelle, & elle se crucificara no Mundo, *Mihi mundus crucifixus è & ego Mundo*: De maneira que a Crus de S. Paulo, & a Crus do Mundo era S. Paulo. E tão pezada Crus era S. Paulo pera o Mundo, como o Mundo era pezada Crus pera S. Paulo: mas isto porque: eu o direi? No mundo reynava o amor humano, em S. Paulo vivia o amor Divino, *vivit vero in me Christus*. E como os amores eram tam contrarios porisso as Cruzes eram tam pezadas.

Mas noto eu aqui hũa couza muito pera se notar, & he que falando o Apostolo S. Paulo com toda a miudeza, nas Cruzes, nam fallou nem hũa sò palavra nas chagas: se ambos (S. Paulo, & Mundo) estavam crucificados. Ambos parece que deviam de estar chagados; se ambos tinham cruzes ambos deviam de ter chagas; pois porque nam fallou S. Paulo nas chagas: se fallou S. Paulo nas cruzes? Direi fallou S. Paulo nas cruzes, & nam fallou S. Paulo nas chagas porq̄ era S. Paulo S. Paulo, & nam quis fallar em suas chagas por nam fallar nas do mundo: já elle tinha dito que suas chagas eraõ pello amor Divino: *Stigmata Domini Iesu in torpore meo porto*. Mas as chagas do Mundo eram chagas feitas pello amor humano: ainda que as suas chagas de S. Paulo por serem feitas pello amor Divino eram muito pera ver; as chagas do mundo por serem feitas pello amor humano eram muito pera lastimas, & por nos nam lastimar com as chagas do mundo nam quis fallar em suas chagas. Fallou nas cruzes porque se visse o pezo naõ fallou nas chagas porque se nam ouvissent lastimas: sendo as chagas que fas o amor Divino muito pera estimar; sam as chagas feitas pello amor humano muito pera sentir: porisso o mundo sente tanto suas chagas, que hũas vezes de arrependido as chora: outras vezes de envergonhado as esconde: porisso Christo nosso bem estima tanto as suas que se amoroso as recebeu antigamente na terra, ainda hoje amante as conserva Glorioso no Ceo.

Bemaventuradas pois aquellas almas, que dedicandosse às chagas do amor Divino nam temam já as chagas do amor humano. Dezia S. Paulo que depois que elle sentira em si as Chagas de Christo nunca mais sentira as molestias do mundo. *De cetero nemo mihi molestus*

das Chagas de Christo.

II



fit: ego non stigmata Domini Iesu in corpore meo porto. Ninguem se canle com me cantar. Dizia S. Paulo, porque já me nam pode cantar ninguem: sò a Crus do mundo canta; sò suas chagas lastimam, fuamos pois a lastima daquellas chagas; escuzemos o pezo daquella Crus tomemos sobre nossos hõbros o pezo daquella Crus de Christo abraçamos com suas Divinas chagas, porque sam muito pera estimar suas chagas; he muito suave de levar sua Crus, com sua Crus teremos grandes conçoações, com suas chagas gozaremos grandes felicidades.

Mas que muito Senhor q̄ gozemos grandes felicidades com vossas Divinas chagas; que muito que tenhamos grandes conçoações com vossa Divina digo Sagrada Crus, se foy vossa sagrada Crus o remedio de nossas culpas se foram vossas Divinas Chagas o registro de vosso amor já que se desprende de vossa Divina fonte, de vosso peito e sangue em rios, ou nos lançay nesses Rios, ou nos Banhay nessa Fonte, mas eu creio Senhor que se nos banharem na fonte, nós correremos aos Rios como nós gostaríamos das agoas dessa Divina fonte de vossa Divina Graça nós correremos às agoas desses eternos Rios de vossa Gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

F I N I S.







SERMOENS
DO
SECULO XVII
TOMO IV

